

**O uso dos gêneros digitais: práticas de ensino baseadas na Pedagogia dos Multiletramentos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

*The use of digital genres: teaching practices based on Multiliteracies Pedagogy based on Brazilian National Curricular Base (BNCC)*

Gustavo dos Santos CHICUTA<sup>1</sup>  
Ricardo Jorge de Sousa CAVALCANTI<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo trata de uma experiência realizada no âmbito escolar, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, numa escola pública municipal de São José da Laje/AL. A prática desenvolvida se deu com base na Pedagogia dos Multiletramentos. A partir da situação vivenciada, utilizamos alguns procedimentos metodológicos como: (i) leitura de gêneros digitais; (ii) discussões acerca desses textos; (iii) atividades de interpretação e de análise de recursos multimodais; entre outros, numa abordagem qualitativa de investigação. Para tanto, motivamos os alunos na produção de um mini telejornal e, por fim, na elaboração de memes, os quais foram compartilhados na virtualidade. Como resultados, reconhecemos que as aulas de Língua Portuguesa se tornaram mais atrativas, em comum acordo com o que preconizam as diretrizes presentes na Base Nacional Comum Curricular.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Tecnologias Digitais. Ensino de Língua Portuguesa. Investigação-ação.

**Abstract**

This article deals with an experience carried out in the school environment, in a 6<sup>th</sup> grade class in a public municipal school in São José da Laje/AL. The practice developed was based on the Pedagogy of Multiliteracies. Based on the situation experienced, we used some methodological procedures such as: (i) reading digital genres (ii); discussions about these texts; (iii) interpretation activities and analysis of multimodal resources; among others, in a qualitative research approach. For this, we motivated students to produce a mini news story and, finally, to elaborate memes, which were shared in virtuality. As results, we recognize that the Portuguese Language classes have become more attractive, in accordance with what is recommended the directions by the Common National Curricular Base in Brazil.

**Keywords:** Multiliteracies. Digital Technologies. Portuguese Language Teaching. Action research

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras-Português pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL).  
E-mail: gustavo-chicuta123@outlook.com

<sup>2</sup> Pós-doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/ Ufal). Professor do Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAL), *Campus* Benedito Bentes. E-mail: ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br

## Introdução

Este trabalho tem a pretensão de relatar uma experiência realizada em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, levando em consideração um contexto público de ensino de Alagoas. A prática desenvolvida se deu com o aporte da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), que é uma das diretrizes oficiais para as práticas de ensino no Brasil, tendo em vista as multissemoses que atualmente são encontradas nos diversos meios de comunicação e de informação, aos quais grande parte dos alunos tem acesso. Tal prática, desenvolvida e que culminou num Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, no Curso de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade de Educação a Distância (EaD), no Polo São José da Laje/AL, contou com a atuação dos autores deste trabalho, respectivamente bolsista de Iniciação à Docência (ID) e Coordenador de Área Língua Portuguesa, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que ora apresentamos neste trabalho.

O Pibid permite a integração entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas públicas. Além disso, um fator positivo é a imersão do professor em formação inicial no contexto do ensino público, antes mesmo dos estágios curriculares obrigatórios. Dessa forma, desde os momentos mais iniciais, esse estudante já tem contato com as experiências e orientações de um supervisor, que é um docente atuante na sala de aula foco de atuação dos/das pibidianos/as. Ademais, o professor em formação inicial consegue adentrar em um processo constante de estudos teóricos e práticos, que permite refletir sobre e estabelecer mediação ante os problemas da sala de aula lócus de atuação desses sujeitos.

Nesse sentido, o PIBID deu o suporte necessário para que esta pesquisa fosse realizada. As ações desenvolvidas no decorrer do Programa foram essenciais à coleta dos dados. Assim, ao analisarmos as aulas de Língua Portuguesa nos momentos de observação, com o olhar de professores-pesquisadores em formação inicial, percebemos que os estudantes eram bastante desatentos e barulhentos durante os períodos de aula, sobretudo, ao envolver a leitura e a escrita de textos mais extensos. Em razão disso, nos perguntávamos: *quais práticas didático-pedagógicas poderíamos executar a fim de prender a atenção dos estudantes e melhorar a interação entre eles e o professor regente?*, que é o nosso questionamento de pesquisa para proceder à investigação.

Os estudantes trazem para sala de aula o conhecimento sobre os letramentos que

praticam em casa, bem como na sua comunidade. Em ambos os casos, vinculados à tecnologia, a saber: som, imagem, cor e movimento (em mídias, a exemplo da televisão, do cinema, do computador, dos jogos eletrônicos e dos celulares). Rojo (2013, p.08) orienta que “É preciso deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala como nativo digital, que é um construtor - colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas”.

Nos últimos anos, a intensidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem influenciado diretamente as atividades comunicativas do nosso dia a dia. Bakhtin (1997, p. 262) já alertava sobre a “mudança” e o “surgimento” de novos gêneros, tendo em conta a necessidade social oriunda de seus interlocutores - sujeitos sócio-históricos e discursivamente situados.

O objetivo central de nossa investigação se centra em: refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa baseada na perspectiva dos multiletramentos; e como objetivos específicos dispomos: i) reconhecer os movimentos utilizados por cada grupo de colaboradores para a elaboração desses artefatos linguístico-discursivos e persuasivos; ii) posicionar-se, ao longo da escrita do trabalho, e por meio da análise dos dados, os caminhos percorridos para a constituição docente como professor em formação; iii) por meio da produção do gênero meme, analisar as práticas linguístico-discursivas empreendidas por estudantes do ensino fundamental - anos finais na produção desses gêneros. Desse modo, com o fito de analisar a escrita, criticidade, criatividade, argumentação e a linguagem corporal dos discentes, elegemos trabalhar com produções de memes e com a elaboração de um mini telejornal a fim de averiguar a inserção crítica dos estudantes no mundo contemporâneo digital.

### **Os Multiletramentos com vistas às sociedades globalizadas**

Hodiernamente, as transformações ocorridas nas variadas formas de comunicação e de interação no mundo globalizado criaram um novo cenário para o surgimento dos multiletramentos. De acordo com o Grupo de Nova Londres (GNL), o conceito central da Pedagogia dos Multiletramentos tem como referência o “design” que visa a formas diferenciadas na construção de sentidos.

Nesse sentido, o papel do professor também passou por transformações, uma vez que temos o professor numa posição de mediação no estabelecimento das interações face a face e/ou virtualmente. Com a chegada da Pandemia por Covid-19, as interações virtuais

entre professores e alunos foi intensificada, de modo que usar os dispositivos digitais não era somente uma opção, e sim uma condição/obrigação para que as instituições de ensino não parassem as suas atividades. Nesse sentido, os papéis do professor se direcionam para proporcionar uma aprendizagem centrada em ações que exigem a colaboração mútua entre alunos e docentes.

Com efeito, as práticas em sala de aula podem ser acompanhadas de textos híbridos, repletos de cores, sons, linguagens e sentidos. Por isso, Rojo (2013, p. 08) afirma que “Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências e capacidades de leitura e produção de textos exigidos para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas”.

Por esse viés, os multiletramentos se expandem para fora dos muros da escola, o que também podem motivar outros alunos a participarem de atividades coletivas, interativas e híbridas, conforme nos afirmam Rojo e Moura (2019. p.26):

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos-hipertexto, multimídia, e depois, hipermídia - que, por seu turno, ampliaram a multissemiótica ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos.

No meio digital, as interações sociais e a linguagem ganham novas possibilidades de aprendizagem no contexto escolar. Portanto, é preciso que “Os leitores saibam enveredar pelos inúmeros sites, blogs, propagandas, programas, aplicativos e ambientes, de forma a cumprir seu objetivo” (COSCARELLI, KERSCH, CANI, 2016, p.07). A Pedagogia dos Multiletramentos visa ao desenvolvimento da capacidade de agência na construção de sentidos, com sensibilidade para as diferenças, mudanças e inovações, o que a faz uma pedagogia mais “produtiva, relevante, inovadora, criativa e capaz de transformar a vida” (COPE; KALANTZIS, 2013, p. 02). Por isso, as práticas educativas baseadas nessa pedagogia favorecem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, tendo em vista a inserção do sujeito na cultura letrada com ênfase no letramento digital na era contemporânea, por meio da qual há um acesso constante e simultâneo a textos multimodais.

### **Os gêneros na multiplicidade digital**

Inicialmente, sabe-se que com o aumento da diversidade cultural e da

democratização do acesso à internet, mudanças ocorreriam em diversos setores da indústria. Nessa direção, com a escola não foi diferente. Surgiram novos meios de ensinar e aprender, assim como houve a expansão de gêneros emergentes, que circulam nos ambientes digitais, exemplificativamente, tem-se o meme. Dessa forma, as práticas de letramento tiveram que ser ampliadas. Nos dizeres de Xavier (2005, p.133), o letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais.

Uma outra característica presente nos gêneros digitais é a multimodalidade. Ao ser entrevistada por uma dupla de pesquisadores, a escritora e pesquisadora Ana Elisa Ribeiro conceituou a multimodalidade como “um termo emprestado de teorias estrangeiras”.

A palavra original é *multimodality*. Quem a difundiu, no sentido a que me refiro, foram os pesquisadores da semiótica social, o pessoal da linguística sistêmico-funcional etc. Depois, essa palavra ficou ainda mais conhecida por conta do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos, publicado em 1996 e muito difundido na pesquisa brasileira (RIBEIRO, 2020 p.282).

Nesse sentido, a autora tem a visão de que um texto vai muito além de palavras escritas, é preciso considerar as imagens, a formatação, o *layout*, as cores, etc. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular nos afirma que os jovens estão “[...] envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal, e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BRASIL, 2018, p. 61).

Entretanto, nos dizeres de Geraldini (2015), um dos grandes problemas da BNCC é justamente propor que os professores trabalhem uma carga de gêneros que foquem apenas em práticas de linguagens, o que desconsidera algumas categorias mais tradicionais, que também são de grande importância para a formação dos discentes, tais como: a elaboração de resumos, teses, discussões, textos científicos, resenhas, entre outros gêneros escolares. O autor ressalta que a grande variedade e quantidade de gêneros propostos impede que os professores se aprofundem em um determinado tema, já que esta tarefa demanda tempo e, grosso modo, esses gêneros são trabalhados de forma superficial.

Nesse sentido, a BNCC não observa as desigualdades sociais, regionais e locais presentes nas escolas. Visto isso, nem todas as regiões conseguirão ter o suporte necessário para atender prontamente às demandas exigidas pelo Documento. Dessa

maneira, nas palavras de Geraldi (2015), não se pode fazer com que os estudantes sejam autores de inúmeros gêneros com os quais não se identificam, pois a escola deve respeitar as particularidades de cada um.

Em resumo, o trabalho com os gêneros textuais digitais deve ser indissociável à prática social do estudante. Por esse viés, o ensino da língua se torna primordial às relações que esse estudante venha a ter nos ambientes digitais. Com isso, as possibilidades de interação e construção de conhecimentos são maiores. Cabe salientar que os computadores são apenas instrumentos que auxiliam o docente a pensar e repensar a respeito de suas práticas. Promover o letramento digital também é papel da escola, visto que nem só de jogos eletrônicos estes jovens podem viver.

## **Metodologia**

A pesquisa em tela tem como base a natureza qualitativa de investigação, tendo como pressuposto Godoy (1995, p.58), para quem a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Com isso, procuramos nos deter ao método da pesquisa-ação pautada em Thiollent (1986). Para esse autor, a pesquisa-ação permite investigar situações concretas que buscam trazer a solução de problemas da esfera social por meio da relação teórico-prática. A partir da situação vivenciada, utilizamos como procedimentos metodológicos: (i) a leitura de gêneros digitais; (ii) discussões acerca desses textos; (iii) atividades de interpretação e de análise de recursos multimodais; (iv) discussões acerca desses gêneros; bem como (v) atividades de produção de textos e vídeos.

A sala de aula campo de investigação foi composta por 42 estudantes colaboradores. Foram utilizados como recursos para as aulas: (i) material impresso, (ii) smartphones, (iii) televisão, (iv) notebook, (v) datashow e (vi) câmera para gravação dos vídeos. O período de realização da pesquisa delimitada neste trabalho se deu entre os meses de agosto a novembro de 2019, quando atuávamos como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência. Em razão disso, a nossa atuação ocorreu no contexto na condição de professores-pesquisadores em formação inicial. Dessa maneira, no decorrer do processo, o nosso tempo de aulas semanais era de aproximadamente 2 h/a (50 minutos por hora/aula).

A leitura dos gêneros digitais ocorreu por meio da reprodução de anúncios, propagandas, notícias e memes que circulam na rede mundial de computadores. Desse modo, utilizamos um notebook, assim como o aparelho televisor da escola para exibição do material escolhido. Sob esta ótica, o objetivo do nosso trabalho se centrou na produção de memes e na gravação de um mini telejornal com caráter informativo, mas também persuasivo. Inicialmente, requisitamos que os estudantes produzissem textos sobre os mais variados tipos de assuntos, como vaquejada, previsão do tempo, alta dos preços de aparelhos celulares, entre outros. Em seguida, foi realizada a refacção textual e ensaios para o dia da gravação. Alguns deles optaram por escrever textos de caráter informativo, de predominância tipológica injuntiva, como por exemplo, acerca da previsão do tempo. Outros comentaram sobre seu esporte favorito, apresentando os motivos pelos quais seria interessante ao público prestigiar tal esporte.

Alguns questionamentos foram realizados, como: (i) o que são “Memes”? (ii) eles servem apenas para produzir humor? A partir disso, foi lhes explicado que o meme traz uma característica muito importante para todos os sujeitos imersos em práticas de linguagem cotidianamente, uma vez que se pode notar, além da ligação entre texto e imagem, uma análise a respeito da linguagem contida nesse gênero na consideração de sua constituição e projeção, sobretudo, na virtualidade.

Para realização das produções, parte dos discentes utilizou o aplicativo “Meme Creator”, um software gratuito para Android e IOS que permite criar memes de forma simples e rápida. Ele oferece diversas ferramentas para realização de edição, como recursos de cortes, alinhamento, linhas e contornos, além de possuir dicas para ajustar as imagens. O aplicativo ainda conta com acervo de fotos populares prontas para edição e geração de memes. Além de trabalhar a relação entre texto e imagem, também foi analisada a linguagem corporal deles, a fim de propor um estudo, mais aprofundado, dos recursos próprios da fotografia, fazendo uma ligação com o componente curricular Artes.

### **Análise dos dados**

Neste tópico, buscamos analisar o resultado das produções com vistas a uma prática discursiva crítica. Com efeito, o pesquisador em formação inicial docente, inserido no Programa de Iniciação à Docência, à época de sua atuação, ao se deparar com as práticas de escrita, constrói para além de uma imagem enunciativo-discursiva sobre si, mas, sobretudo, possibilita a análise de suas concepções de língua, linguagem e sujeito.

Consideramos que as aulas, com o aporte da BNCC (2018), na disposição de recursos didáticos midiáticos, puderam conferir uma prática discursiva mais engajada com vistas à utilização das TDIC por parte dos colaboradores do estudo. No entanto, há de se salientar que apenas 10 estudantes, no momento de realização da ação-investigativa, apresentavam aparelhos de smartphone, disponíveis para uso em sala. Ante isso, desenvolvemos um trabalho de modo que a ausência das tecnologias nesse contexto não servisse como atenuante da exclusão social, de modo que não foram isentos quaisquer estudantes do processo.

Durante o ápice do período pandêmico (2020-2021), os recursos tecnológicos foram indispensáveis para que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse. Desse modo, a criação de grupos de WhatsApp e interações em diversas plataformas, como, por exemplo, Google Meet e Google Classroom, ganharam espaço. Visto isso, as aulas presenciais foram suspensas e a única forma de interação entre professores e alunos se dava no formato remoto. Entretanto, alguns estudantes apresentavam dificuldades de acesso aos dispositivos digitais em razão de suas condições socioeconômicas e/ou geográficas. Dessa forma, a entrega de materiais impressos foi uma possível saída para não excluir esses estudantes das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino por todo o país.

Em relação às produções realizadas no decorrer desta ação investigativa, sobretudo, ao envolver os gêneros digitais, pudemos observar que grande parte dos alunos conseguiu atender à proposta dos gêneros solicitados. Não obstante, alguns apresentaram dificuldades no momento da escrita dos roteiros e, conseqüentemente, na apresentação do mini telejornal. Além disso, perceberam-se alguns desvios gramaticais no que se refere à concordância verbo-nominal, emprego de enunciados com iniciais minúsculas, falta de pontuação e fuga às temáticas propostas nas produções de memes. Tais aspectos podem ser contemplados na Figura 1, a seguir:



Figura 1- Meme do Free Fire



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A Figura 1 atendeu ao propósito comunicativo do gênero meme, que é o de produzir humor com base em fatos do cotidiano. A estudante foi criativa ao relacionar o Jogo Free Fire à sua insatisfação de ser interrompida durante o jogo. Para tanto, antes de solicitar as produções, definimos que a temática das produções deveria estar alinhada a situações habituais do ambiente escolar. Ademais, alguns desvios gramaticais foram observados, a saber: a falta de iniciais maiúsculas no nome do game (substantivo próprio deve vir obrigatoriamente com iniciais maiúsculas); emprego equivocado do verbo no infinitivo, que deveria estar flexionado na 3ª pessoa do singular (abusa), verbo empregado, pela aluna, no sentido de incomodar; e a forma reduzida do verbo estou, grafada sem o acento tônico (tô). Por fim, a colocação pronominal (mim) também está incorreta, já que não temos preposição na frase, sendo, portanto, um desvio linguístico-gramatical; sendo que, neste caso, dever-se-ia usar o pronome oblíquo da primeira pessoa do singular (me). Cabe destacar que os dados a serem apresentados posteriormente não contém identificação dos participantes e integram o banco de dados do PIBID/Ifal - Núcleo Língua Portuguesa (2018-2019).

### Produções de memes

Como se sabe, e, mais que isso, se presencia, a internet faz parte do cotidiano das pessoas, e, com isso, também constitui grande parte das práticas linguístico-discursivas dos sujeitos. Sob esse prisma, a BNCC nos alerta que “Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir memes e gifs

significativos” (BRASIL, 2018, p. 67).

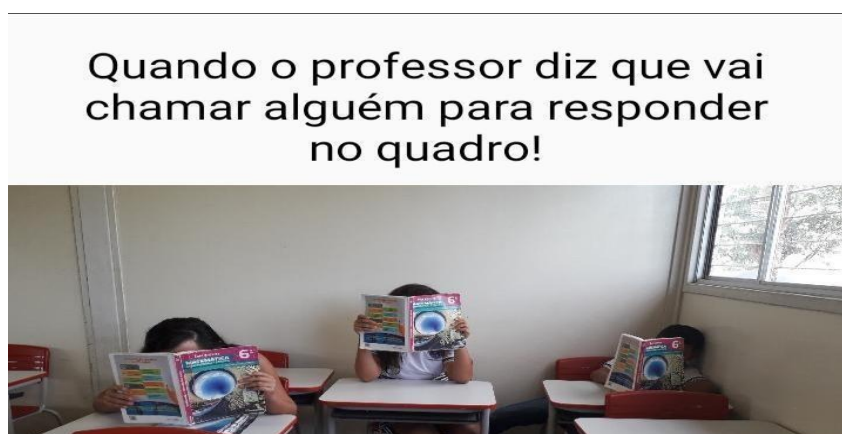
Com efeito, enfatizamos que os memes são imagens que estão relacionadas ao humor ou à crítica e que se espalham, via internet, referindo-se a informações culturais que, muitas vezes, trazem críticas sobre temas da sociedade, como, por exemplo, críticas ao governo, a desvios ortográficos, ou até mesmo ao comportamento de um povo, entre tantos outros aspectos. No que se refere aos desvios padrões das convenções de escrita, vale destacar que as variedades linguísticas presentes em nossa língua dão subsídio para a escrita de palavras regionais ou coloquiais, sobretudo, na produção do gênero em Meme. A título de exemplo, a página do Bode Gaiato (presente na rede social Instagram) traz em todas as suas postagens o regionalismo presente na cultura nordestina. Dessa maneira, a linguagem é influenciada pela cultura, sociedade, crença, práticas sociais, grau de escolaridade, idade, entre outros aspectos.

Na segunda oportunidade, revisamos o conteúdo com eles e aplicamos uma atividade, na qual incentivamos os estudantes a interpretar alguns memes. Não obstante, pudemos observar que todos já tinham um breve conhecimento sobre o tema, porém alguns alunos tiveram dificuldades para interpretar o significado e fazer a ligação entre texto e imagem. Buscamos levar memes que trouxessem algum ensinamento. A título de exemplo, um que fazia menção à ortografia, abordando de forma humorística a diferença entre o “Mais” (advérbio de intensidade) e o “Mas” (conector adversativo).

No terceiro momento, iniciamos a aula perguntando aos discentes quem estava com o smartphone na sala. A proposta foi dividir os alunos em grupos para a realização da produção de memes. Em seguida, elaboramos um questionário quantitativo para averiguar quantos alunos tinham celular disponível para uso em sala de aula, e quantos tinham a rede social facebook e com qual frequência utilizavam tal rede, pois o nosso objetivo foi justamente incentivá-los a produzir e compartilhar esses memes em um grupo fechado neste espaço de interação virtual. A ideia foi de fazer as produções com os próprios componentes do grupo. A temática solicitada foi relacionada à escola. E ao todo foram contabilizadas 10 produções, realizadas por grupos de 4 alunos. Dessa forma, elegemos algumas produções que consideramos adequadas à proposta do gênero e à temática requerida, como podemos ver nas Figuras 2 e 3.

**Figura 2-** Meme do intervalo escolar

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

**Figura 3-** Meme do aluno tímido

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Diante das produções analisadas, percebemos que os alunos souberam fazer claramente a ligação entre texto e imagem (multimodalidade), o que, por meio dessas produções, podemos considerá-las como alinhadas ao tom humorístico pertinente ao gênero meme. Além disso, as produções atenderam à nossa proposta, que era de criar memes, de forma criativa, com a temática voltada para assuntos recorrentes na escola. Por isso, Kress nos esclarece que “Já podemos pensar que chegamos a uma era em que a escrita aparece na tela sujeita à lógica da imagem<sup>3</sup>” (KRESS, 2003, p.07, tradução nossa).

<sup>3</sup> “We can already think that we have reached an age where writing appears on the screen subject to the logic of the image”.

## Mini telejornal

Uma outra proposta de atividade que desenvolvemos em nossa prática foi a produção de um mini telejornal. Para início das atividades, motivamos os estudantes à produção de anúncios e propagandas, respeitando as especificidades de cada gênero. Novamente, a turma foi dividida em dez grupos de quatro integrantes cada um e, ao corrigir as produções, percebemos que eles optaram por escrever anúncios/propagandas de temáticas diferenciadas, como por exemplo: aparelhos eletrônicos, esportes, entre outros.

Visualizamos também alguns desvios gramaticais no corpo do texto, porém, como não era o foco de nosso estudo para o presente trabalho, acreditamos que os alunos atenderam bem ao caráter persuasivo dos gêneros trabalhados fazendo com que, por extensão, o seu propósito comunicativo fosse contemplado.

Acreditamos que um trabalho centrado no protagonismo dos discentes proporciona experiências pautadas em uma aprendizagem mais significativa, pois é visível o envolvimento dos discentes nas diversas formas de interação. Por isso, Geraldi (2015) declara que:

É muito gratificante quando um projeto conjunto entre professores e alunos levam a um produto final como um jornal de notícias de uma turma, a organização de um varal de textos, a publicação de um varal ilustrado etc. Ainda aborda que definir com os alunos o produto e elaborar com eles um projeto, em cuja caminhada se dá o processo de ensino e aprendizagem é fundamental mesmo que o número de gêneros estudados não seja uma considerável gama, como está prevista na Base Nacional Comum Curricular (GERALDI, 2015, p.391).

O trabalho com os estudantes foi desenvolvido com base em uma diversidade de textos, pois sabemos que os alunos gostam de ler e escrever, no entanto a nossa maior inquietação era: mas sobre o quê? Assim, fizemos com que eles se sentissem bem à vontade no sentido de escrever sobre o que gostavam. Observamos temáticas voltadas ao esporte, à culinária, a aparelhos e a jogos eletrônicos. Para tanto, pedimos que os discentes atendessem ao caráter persuasivo da propaganda, uma vez que, mais tarde, estes textos tornar-se-iam vídeos para o “mini telejornal”. Percebemos o entusiasmo dos discentes no decorrer do processo, sobretudo, porque se tornaram protagonistas de um trabalho coletivo, no qual foi pensado e elaborado para abranger a turma em toda sua totalidade.

Em suma, para socializar todas as experiências e resultados, optamos por realizar um mini telejornal em sala de aula, em que foram organizados roteiros, produções e materiais para a elaboração deste produto. Os alunos estavam ansiosos para iniciar as apresentações dos roteiros, sendo estimulados a declamar suas respectivas falas sem o suporte do papel, com entonação de voz e postura condizente ao olhar na câmera. Consideramos esta prática discursiva produtiva, haja vista que os discentes foram coautores do seu próprio conhecimento, de modo que foram encaminhados à elaboração dos seus produtos finais. As Figuras 4 e 5, a seguir, representam os momentos vivenciados em nossa ação-investigativa no que se refere à execução das atividades propostas que envolveram a produção do mini telejornal.

**Figura 4-** Jornal Educacional Centro II



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

**Figura 5-** Cenário de esporte e entrevista ao vivo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

## Considerações finais

Este trabalho foi redigido com a finalidade precípua de suscitar algumas questões acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, com base naquilo que desenvolvemos em nossa ação investigativa. Chegamos à conclusão que tal pedagogia atende aos requisitos necessários a uma aprendizagem funcional de estudo da língua em sua multiplicidade semiótica, pois vivemos em um mundo globalizado que evolui constantemente.

Com isso, percebemos que os objetivos do estudo, tanto o geral quanto os específicos, no que se referem à análise de práticas linguístico-discursivas por estudantes foi atendida parcialmente, sobretudo, porque alguns estudantes não dispunham de aparelhos smartphones, embora não tenhamos deixado de realizar um trabalho integrador entre aqueles que tinham e os que não dispunham de tais aparelhos. O trabalho também nos fez reconhecer - e problematizar - os movimentos utilizados na produção dos memes eleitos para o estudo em tela; além de percebermos, como bem se relaciona à tipicidade desse gênero, movimentos persuasivos no tratamento do humor apresentado em sua constituição discursiva.

Como a pergunta de pesquisa girou em torno de: *como o gênero textual-discursivo meme pode possibilitar uma aprendizagem mais colaborativa e ligada a temáticas do cotidiano docente, fazendo-lhes perceber a sua constituição a partir de situações cotidianas?* Constatamos, por meio de nossa ação planejada na sala de aula foco de nosso estudo, que os estudantes ficaram extremamente engajados, uma vez que, principalmente, os gêneros que filiam à esfera humorística também é uma possibilidade eficaz em práticas docentes, em especial, por conta de nosso estudo, em turmas dos anos finais do ensino fundamental.

Observamos que é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas nas escolas, inclusive, no que se diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa. Pensar na formação completa do cidadão e no seu processo de humanização, em uma sociedade que vive a maior parte do tempo conectada, é ir muito além de trabalhar os textos escritos e orais, uma vez que precisamos nos atentar para as multissemioses, tão presentes no mundo contemporâneo.

Por meio da pesquisa desenvolvida realizada na condição de pibidianos, tomando como base as orientações inerentes ao plano de trabalho que atravessaram a nossa prática enquanto inseridos nesse Programa de formação inicial e continuada docente, é que

percebemos que os métodos tradicionais de ensino já não são capazes de prender tanto a atenção do estudante. É necessário aproximá-lo da realidade que ele vive, que está fora dos muros da escola, ou seja, enxergar a escola como um espaço sociocultural onde os sujeitos são vistos como seres que são frutos de um conjunto de experiências vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais. Por conseguinte, a aula deixa de ser mecânica e a interação entre professor/estudante tende a melhorar consideravelmente. Além disso, atende aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que preza pelo objetivo de preparar os alunos para utilizar os diversos usos da linguagem, de modo a promover sua participação na sociedade de forma crítica e criativa; por meio de textos que trazem consigo uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para deles fazer sentido (CANI, COSCARELLI, KERSCH, 2016, p.19).

### Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Maria E. G. G. Pereira (trad.). 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 1997. p. 277-326.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). 2018.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, B; KALANTZIS M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: **Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives**. Edited by M.R. Hawkins. New York: Routledge, 2013, p. 105-135.

GERALDI J.W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

GODOY, A.S **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE -Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 58-63, 1995.

KARLO, G; PIRES, A. Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 281-289, jan./jul. 2020.

KERSCH, D.F; COSCARELLI, C.V; CANI, J.B (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP; Pontes Editores, 2016.

KRESS, G. **Literacy in the new media Age**. London and New York: RoutledgeTaylor e Francis Group, 2003.

MARCUSCHI, L.A Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010

RIBEIRO, A. Textos multimodais na sala de aula: Exercícios. **Revista Triângulo**. Recebido em: 27 Set. 2020. Aprovado em: 24 Out. 2020. Publicado em: 30 Dez. 2020 DOI: 10.18554/rt.v13i3.5005. V. 13, n. 3 Set. - Dez. 2020 Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5005>. Acesso em: 19/10/2021

ROJO, R. (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

XAVIER, A.C. **Letramento Digital e Ensino**. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005